
O atendimento educacional especializado (AEE): exercício democrático diante da desigualdade social em tempos de pandemia¹**Specialized educational service (AEE): democratic exercise in the face of social inequality in pandemic times****Servicio educativo especializado (AEE): ejercicio democrático ante la desigualdad social en tiempos de pandemia****Regina Kelly dos Santos**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
<https://orcid.org/0000-0002-9028-1744>**Heloiza Aline Pereira Silva**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
<https://orcid.org/0000-0002-7636-6020>**Francisca Maria Gomes Cabral Soares**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
<https://orcid.org/0000-0002-1610-0191>**RESUMO**

A pandemia de covid-19 fez com que os professores buscassem estratégias para reinventar sua prática pedagógica, enfrentando desafios sociais. Nesse propósito a sala de aula, repentinamente, foi substituída pelo espaço domiciliar. Diante da nova realidade, as ações docentes foram reinventadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A fim de discutir esse contexto, apresenta-se a seguinte problemática: quais os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante o ensino remoto emergencial? O objetivo é identificar os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante as aulas remotas. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, para discutir sobre o AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. Para isso, foi utilizado o aporte teórico que discute acerca da temática, tais como: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003, 2005), Santos R. (2018) e os documentos normativos: Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2008) e Plano de Atividade Remota, em tempos de pandemia, para o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró (RN) (2020). Para a construção dos dados, foi utilizado como instrumento um questionário enviado, por meio da rede social Whatsapp, para cinco profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró (RN). Os resultados

¹ Artigo originalmente publicado nos Anais do V Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, 2023.

problematizaram o acompanhamento realizado pelo profissional do AEE e a falta de acesso à tecnologia, além da dificuldade de acompanhamento pelos responsáveis pelos alunos, o que proporcionou momentos de desigualdades diante das atividades planejadas. Assim, evidenciou-se que ser professor no cenário atual é formar cidadãos para além da leitura e escrita, é formar para o entender e interpretar as situações e conflitos diários, buscando alternativas que provoquem o avanço no meio educacional e social em que vive. Ser professor do AEE também é estimular essas aprendizagens e contribuir para o avanço significativo da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Ensino Remoto. Cidadania. COVID-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic made teachers seek strategies to reinvent their pedagogical practice, facing social challenges, in this regard, the classroom was suddenly replaced by the home space. Faced with the new reality, teaching actions were reinvented in Specialized Educational Assistance (AEE). In order to discuss this context, we present the following problem: What are the challenges faced by AEE professionals during emergency remote teaching? We aimed to identify the challenges faced by AEE professionals during remote classes. The option was to carry out a qualitative research, of an exploratory type, to discuss the AEE in times of the pandemic caused by covid-19. For this, we use the theoretical support that discusses about the theme, such as: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003); (2005), Santos R. (2018) and normative documents: Operational Guidelines for Special Education for Specialized Educational Service in Basic Education (2008) and Remote Activity Plan, in times of pandemic, for the Municipal Education System of Mossoró – RN (2020). For the construction of the data, we used as an instrument a questionnaire sent, through the social network whatsapp, to five (5) AEE professionals who work in the municipality of Mossoró - RN. The results problematized the monitoring carried out by the AEE professional and the lack of access to technology, in addition to the difficulty of monitoring by those responsible for the students, which provided moments of inequalities in the face of planned activities. Thus, we show that being a teacher in the current scenario is to train citizens beyond reading and writing, it is to train them to understand and interpret daily situations and conflicts, seeking alternatives that cause advancement in the educational and social environment in which they live. Being an AEE teacher is also stimulating this learning and contributing to the significant advancement of people with disabilities.

Keywords: Specialized Educational Service. Remote Learning. Citizenship. COVID-19.

RESUMEN:

La pandemia del Covid-19 hizo que los docentes buscaran estrategias para reinventar su práctica pedagógica, enfrentando los desafíos sociales, en ese sentido, el aula fue repentinamente reemplazada por el espacio del hogar. Ante la nueva realidad, las acciones docentes se reinventaron en la Asistencia Educativa Especializada (AEE). Para discutir este contexto, presentamos el siguiente problema: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los profesionales de AEE durante la enseñanza remota de emergencia? Nuestro objetivo fue identificar los desafíos que enfrentan los profesionales de AEE durante las clases remotas. La opción fue realizar una investigación cualitativa, de tipo exploratoria, para discutir la AEE en tiempos de la pandemia provocada por la covid-19. Para ello, utilizamos los soportes teóricos que discuten sobre el tema, tales como: Debord (1997), Santos M. (2001), Mantoan (2003); (2005), Santos R. (2018) y documentos normativos: Lineamientos Operativos de Educación Especial para

el Servicio Educativo Especializado en Educación Básica (2008) y Plan de Actividad a Distancia, entiempos de pandemia, para el Sistema Educativo Municipal de Mossoró – RN (2020). Para la construcción de los datos, se utilizó como instrumento un cuestionario enviado, a través de la red social whatsapp, a cinco (5) profesionales de la AEE que actúan en el municipio de Mossoró - RN. Los resultados problematizaron el seguimiento realizado por el profesional de la AEE y la falta de acceso a la tecnología, además de la dificultad de seguimiento por parte de los responsables de los estudiantes, lo que proporcionó momentos de desigualdades frente a las actividades planificadas. Así, mostramos que ser docente en el escenario actual es formar ciudadanos más allá de leer y escribir, es capacitarlos para comprender e interpretar situaciones y conflictos cotidianos, buscando alternativas que provoquen su avance en el entorno educativo y social en el que viven. . Ser docente de la AEE es también estimular este aprendizaje y contribuir al avance significativo de las personas con discapacidad.

Palabras clave: Servicio Educativo Especializado. Aprendizaje Remoto. Ciudadanía. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 17 de março de 2020, foi anunciada nas unidades escolares a suspensão das aulas presenciais em todo o território nacional pela Portaria nº 343 (Brasil, 2020a), em virtude da pandemia de covid-19, que estabeleceu o distanciamento social por tempo indeterminado. Em 16 de julho de 2020, a Portaria nº 544 (2020b) revoga a portaria anterior, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus.

A pandemia de covid-19 fez com que os professores buscassem estratégias para reinventar sua prática pedagógica, enfrentando desafios sociais, nos quais a sala de aula repentinamente teve que ser substituída pelo espaço domiciliar. Nesse cenário, surgiram as adversidades, como a falta de apoio do poder público, o trabalho exaustivo, sem carga horária definida, a carência de equipamentos tecnológicos tanto dos docentes como dos discentes, entre outros. Além dessas questões, foi necessário um trabalho contínuo de sensibilização com as famílias.

Diante da nova realidade, todos os setores da educação precisaram de reinvenção. Com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) não foi diferente. O AEE é um suporte essencial para o fortalecimento da aprendizagem da pessoa com deficiência e requer que sejam pensadas as particularidades

dessas pessoas, visando a potencializar ainda mais o seu desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também no âmbito social.

O referido estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratória, e aborda uma discussão sobre o trabalho desenvolvido no AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. A escuta foi feita com cinco profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró (RN), via WhatsApp, um aplicativo de mensagens de uso popularizado em smartphone.

Com base nessas escutas, é cabível discutir sobre esse atendimento no período pandêmico e como ele foi desenvolvido em meio ao isolamento social e diante do ensino remoto emergencial. Por isso, apresentamos a seguinte problemática: quais os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante o ensino remoto emergencial? Para chegarmos a um resultado, objetivamos identificar os desafios enfrentados pelos profissionais do AEE durante as aulas remotas.

MÉTODO

O presente texto relata o processo de desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória. A discussão versa sobre o AEE em tempos da pandemia provocada pela covid-19. Para a construção dos dados foi enviada, por meio da rede social whatsapp, uma pergunta para cinco profissionais do AEE que atuam no município de Mossoró (RN), para que eles respondessem em áudio ou digitado sobre o que lhes foi perguntado.

É oportuno ainda mencionar que esta pesquisa está relacionada com o eixo temático: Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade. Nesse sentido, a presente pesquisa também traz discussões para um viés democrático e cidadão amparado na área educacional.

DISCUSSÃO

A ausência de políticas públicas voltadas para o trabalho remoto dos professores, já que essa realidade não existia antes, interferiu na agilidade de decisões para a atuação docente no contexto da pandemia. O novo, o desafiador e o democrático necessitaram de criatividade e custeio por parte dos educadores para garantir as possibilidades de crescimento intelectual dos alunos. Nesse sentido, o AEE buscou atuar no fortalecimento dos vínculos afetivos entre as famílias e no desenvolvimento de estratégias para promover a acessibilidade dos assuntos trabalhados no cotidiano das atividades remotas, complementando o trabalho do professor titular, aquele que assume a sala de aula comum, diante de inúmeros desafios.

Conforme regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica apresentam algumas funções que vislumbram a participação das pessoas com deficiência no exercício cidadão. Sobre isso, é importante destacar que:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008 p. 1).

De acordo com essa descrição, o AEE, durante a pandemia, precisou reunir ainda mais vigor visando a possibilitar às pessoas com deficiência a participação em atividades on-line. O profissional teve que desenvolver ações significativas diante das especificidades dos estudantes, a fim de proporcionar aos discentes, à família e aos professores ações colaborativas que potencializassem os momentos desafiadores vividos em um contexto incerto como meio de manter o vínculo com a escola.

Ao pensarmos em um ambiente escolar que busque a inclusão, devemos desenvolver práticas atitudinais que oportunizem o envolvimento de todos os sujeitos nesse processo. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, são consideradas barreiras atitudinais as “[...] atitudes ou comportamentos que

impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

As pessoas possuem potencialidades específicas e diferentes para atuarem como protagonistas do espetáculo que a vida tem a oferecer. Diante disso, os profissionais que atuam no AEE planejam momentos significativos de aprendizagens a fim de promover o fortalecimento prático da vida diária dos sujeitos.

Como premissa, o AEE entende que a diversidade do ambiente escolar e domiciliar deve proporcionar momentos pedagógicos regados por estratégias que favoreçam o entendimento dos assuntos estudados e um currículo planejado para todos em busca do desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais e autônomas. Mantoan (2003, p. 8) afirma que “[...] temos de nos habituar a reaprender constantemente com as nossas ações, individuais ou coletivas: esse é um material infalível”.

Nesse direcionamento, as atividades planejadas pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município de Mossoró (RN) foram norteadas pelo Plano de Atividade Remota, em Tempos de Pandemia, para o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró (RN) (2020), construído pela equipe pedagógica com o objetivo de apoiar, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores do AEE durante as aulas remotas, o qual traçou três dimensões para o planejamento e o desenvolvimento das atividades, a saber:

1. Ação direta com a criança/aluno com a utilização de estratégias que promovam a acessibilidade à aprendizagem relacionadas a(as) sua(s) necessidade(s) para acompanhamento do ano escolar.
2. Ação colaborativa com o professor da turma do aluno que realiza o AEE, apoiando estratégias que facilitem o processo interativo das aulas oferecidas por este professor, com atenção à acessibilidade ao conteúdo.
3. Ação com a família, no vínculo e em orientações aos familiares que potencializam o desenvolvimento da autonomia e acessibilidade nas ações da criança/aluno (SME, 2020, p. 3).

Nessa perspectiva, os professores buscaram desenvolver atividade, utilizando o ambiente virtual como meio de proporcionar a participação dos

discentes com deficiência nas atividades propostas pelos docentes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Apesar de todos os esforços dos professores para amenizar o desastre educacional causado pela pandemia, ficaram ainda mais evidentes as fragilidades do sistema educacional brasileiro, apresentando a desigualdade de maneira árdua. A ausência de uma política educacional eficaz no Brasil levou a vários fracassos da prática pedagógica, entre eles, a falta de equipamentos tecnológicos e meios para utilizá-los. Desse modo, corroboramos a ideia de Santos (2001, p. 20), que diz que “[...] a educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção”.

A realidade causada pela pandemia evidenciou questões já existentes no ensino presencial, que geralmente eram maquiadas e impediam a equidade, a inclusão e o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos. Assim, percebemos como é necessária uma metamorfose política que atenda aos anseios dos menos favorecidos diante do abismo educacional predominante. Ainda corroborando a ideia de Santos (2001, p. 137),

Nos anos recentes, primeiro de forma lenta ou esporádica e já agora de modo mais sistemático e continuado, a classe média conhece dificuldades que lhe apontam para uma situação existencial bem diferente daquela que conhecera há poucos anos. Tais dificuldades chegam em um tropel: a educação dos filhos, o cuidado com a saúde, a aquisição ou o aluguel da moradia, a possibilidade de pagar pelo lazer, a falta de garantia no emprego, a deterioração dos salários, a poupança negativa e o crescente endividamento estão levando ao desconforto quanto ao presente e à insegurança quanto ao futuro, tanto o futuro remoto quanto o imediato.

Aliado ao descaso de políticas educacionais oriundas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), os professores tiveram que ressignificar suas práticas no contexto de ensino e aprendizagem, apoiados na colaboração do AEE para efetivar medidas de apoio individualizado e coletivo aos discentes com deficiência. Medidas essas que visavam a amenizar barreiras no que tange ao processo de engajamento nas atividades desenvolvidas durante as aulas no ensino remoto emergencial em turmas regulares.

Diante da realidade desigual que os professores enfrentaram na pandemia, eles reproduziram, através das suas práticas, as consequências da cruel realidade vivida. Nesse contexto, buscaram deixar claro que ensinar e aprender precisa ser um exercício democrático, que deve ser dialogado e refletido por toda a sociedade. “[...] a educação, como direito de todos, toma-se também como um dever que visa a construção da cidadania, sendo preciso desenvolver nas pessoas, enquanto cidadãs, o exercício crítico de conhecimento de sua vida em sociedade [...]” (Santos 2018, p. 24).

O profissional que faz parte do AEE age como mediador do desenvolvimento do aluno. Ele é também protagonista de uma ação emancipatória, entendendo que o trabalho na Educação Especial pode ser rico quando permite a participação de todos, mesmo diante de impedimentos físicos por conta do isolamento da pandemia e das barreiras na comunicação. Diante do exposto, é preciso considerar que nem todo aluno faz uso efetivo da tecnologia digital, e isso tem sido o principal recurso didático-pedagógico durante o ensino remoto emergencial.

Compreender o que envolve o espetáculo, aqui desvelando um conflito social na educação durante a pandemia de covid-19, nos permite, conforme discutido por Debord (1997), uma reflexão acerca do que acontece em muitas decisões políticas e curriculares. No ensino remoto emergencial, houve uma discussão em torno da aprendizagem dos alunos e, principalmente, em como o aluno com deficiência conseguiria acompanhar esse ensino diante das suas limitações. Questionar se o novo modelo de currículo frente ao novo formato de ensino obteve retorno positivo e satisfatório é perceber que “[...] o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (Debord, 1997, p. 9). É por isso que a necessidade de tornar cidadãos ativos é um trabalho que não se resume a seguir uma linha fechada com políticas de retrocessos, o que só faz perpetuar o modo passivo de atuação no universo escolar.

RESULTADOS

Diante do contexto desafiador que foram as aulas remotas, nesta seção apresentamos os relatos dos professores do AEE que desenvolveram um trabalho pedagógico em parceria com os professores titulares da sala de aula comum, de modo a articular e flexibilizar as atividades e conteúdos para as crianças com deficiência, na busca de proporcionar momentos significativos. Corroborando essa explicação, Mantoan (2003, p. 10) afirma que “[...] temos de saber aonde queremos chegar para encontrar um caminho, porque não existe o caminho, mas caminhos a escolher, decisões a se tomar. E escolher é sempre correr riscos”.

Aqui expomos um quadro com os fragmentos das falas das entrevistadas para serem analisadas, conforme pontos relevantes para o embasamento da pesquisa. Os nomes das participantes não estão expostos, por motivos éticos. Desse modo, estacada uma foi identificada como professora 1, 2, 3, 4 e 5.

Quadro 1 – As respostas das entrevistadas

Professora 1	<i>Um dos desafios foi que a professora do AEE teve que se reinventar para ressignificar sua prática. Foi preciso aprender a usar as tecnologias, como: editar vídeos, flexibilizar atividades de acordo com o material disponível em casa, planejar atividades pensando no material disponível em cada casa em diferentes situações. Manter o contato virtual com as crianças e suas famílias, que muitas vezes não tinham tempo para acompanhar os filhos durante a semana, devido ao trabalho.</i>
Professora 2	<i>Entre os desafios, podemos citar a falta de infraestrutura, acesso às tecnologias, aproximação com as famílias, devolutivas de atividades e envolvimento com os professores de sala regular. O Ensino a Distância foi necessário, porém sabemos que não atingiu a todos, em especial, o público da Educação Inclusiva.</i>
Professora 3	<i>A alteração da rotina para os alunos com deficiência, principalmente o aluno com TEA. O aspecto emocional dos estudantes e da família, o nosso esforço com a produção do material individualizado para os alunos, a adaptação de flexibilização de atividades para os professores de sala regular. Também a elaboração de recursos acessíveis para os atendimentos síncronos e assíncronos. E para mim o ensino remoto foi muito estressante, porque faltou tempo para tantas demandas, mas apesar de tudo, eu aprendi muito, aprendi bastante nesse período.</i>
Professora 4	<i>Podemos dizer que o primeiro desafio que nós enfrentamos foi a questão do pouco conhecimento e do pouco domínio dos recursos tecnológicos. A questão da dificuldade das famílias em aderir ao acompanhamento on-line. Muitas famílias resistiram muito. Algumas até por falta de recursos, por falta de celulares apropriados, por falta de acesso à internet. Outras porque mesmo com o isolamento, precisavam continuar trabalhando e aí não tinham tempo disponível. Algumas</i>

	<p><i>situações mesmo o aluno tendo os recursos, tendo um celular, tendo um acesso à internet, muitos não conseguiam participar, porque não tinham condições de permanecer on-line, suas especificidades não permitiam que eles ficassem expostos à tela por muito tempo mesmo que a nossa sugestão fosse de permanecer em tempo reduzido, muitas vezes o aluno não tinha condição de estar ali exposto à tela aquele tempo e a gente tinha que buscar outras estratégias, como por exemplo, preparar recursos e encaminhar para a família, pedir que a família fosse buscar na escola. Só que algumas vezes, na maioria das vezes, a família não estava capacitada, não estava preparada pra executar aquilo que nós estávamos propondo. A demanda de trabalho que aumentou muito nesse período da pandemia, nesse atendimento remoto aumentou muito a nossa demanda de trabalho. Muitas vezes nós precisávamos atender o aluno fora do nosso horário de trabalho, porque dependíamos do tempo que a família dispunha. Podemos dizer também que a falta de apoio financeiro também, muitas vezes por parte dos gestores, para melhorar o nosso suporte pedagógico. Alguns de nós tivemos que comprar celulares com melhor suporte, que dessem melhores condições de trabalho, ampliar pacotes de internet para que pudéssemos dar conta da demanda e tudo isso tirando do nosso bolso.</i></p>
<p>Professora 5</p>	<p><i>Quando aconteceu a pandemia foram muitos desafios, tanto para nós professores do AEE como para as mães e as crianças. Muitas vezes eles não assistiam. Eu conversava com as mães e as mães faziam as atividades com os filhos e passavam para a gente. E eu vi também que tinha muita falta de compromisso. Muitas mães achando que não ia dar certo, que as crianças não queriam. Não vi apoio das mães, a maioria. As crianças ficavam inquietas, não tinham atenção e concentração, embora que antes que eu passasse essas atividades para eles, eu entrei em contato também com as professoras para saber como a gente faria e faríamos sempre as atividades adaptadas a eles e vi que eles não aceitavam, embora que as mães depois fizessem – como eu pedia muita ajuda a elas – com muito esforço alguns faziam. Vi também que algumas famílias não tinham internet ou só existia um celular na casa e à noite é que faziam as atividades com a criança. Os alunos autistas não participavam das aulas. Foram dois anos de desafios.</i></p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

É perceptível a fluidez nas falas das professoras do AEE. O cenário apresentado pelas aulas remotas da educação brasileira reflete o desconforto de profissionais que pensam além do que é passado pela imagem do sistema de educação. É urgente direcionar a educação para a construção crítica, reflexiva e democrática. A prática pedagógica pensada para além das propagandas e sistemas ilusórios de algo perfeito, pronto.

A escuta apresentada nos revela a fragilidade de acesso à educação diante dos desafios para ministrar as aulas remotas pelos professores do AEE, apontando os obstáculos enfrentados, além de um contexto excludente que ficou evidente no cenário exposto por elas. A falta de acesso à tecnologia, a dificuldade de acompanhamento pelos responsáveis, a escola sem condições de

ofertar o apoio pedagógico adequado diante das necessidades de recursos materiais e atenção psicológica dos docentes proporcionaram momentos de desigualdades diante das atividades planejadas.

O professor, solitariamente, reinventou sua prática, com o intuito de manter o vínculo entre família e escola, a fim de estabelecer a conexão necessária para superar as barreiras da exclusão e criar um ambiente virtual de interação que proporcionasse a real significação do trabalho pedagógico. Mesmo sabendo que “[...] o simples atendimento educacional especializado não efetiva de forma geral a inclusão de pessoas com deficiência na escola ou no ambiente social, mas é um recurso de grande importância na construção dessa inclusão na educação” (Santos 2018, p. 55), é válido frisar que esse atendimento, quando realizado com consistência, produz retorno com mais qualidade.

Como visto nas respostas das docentes, apresentadas no Quadro 1, a falta de colaboração da família tornou o acompanhamento do AEE ainda mais desafiador. Se antes das aulas remotas a participação da família no acompanhamento escolar era imprescindível, com as aulas remotas a necessidade ficou ainda maior, pois o ambiente escolar fazia parte do ambiente da casa. Santos (2017, p. 36) evidenciou em sua pesquisa que “[...] a aprendizagem da criança está atrelada à tríade, família, escola e atendimento educacional especializado”. Nesse momento atual, o recurso principal é a tecnologia digital, que necessita ainda mais do fortalecimento da tríade aluno/professor/família, visando a buscar formas metodológicas que instiguem esses alunos à participação no AEE.

Com a grande demanda de atividades, não só os professores da sala de aula, mas também os do AEE ficaram sobrecarregados, somando-se a isso o pouco conhecimento, ainda, do universo tecnológico, uma realidade que aumentou ainda mais a angústia no primeiro momento da utilização do ensino remoto.

O contexto pandêmico nos fez refletir sobre a necessidade de políticas inclusivas que deem suporte ao setor da Educação Especial, de forma consistente e efetiva. Nesse modo de pensar, ressaltamos:

[...] é válido pensar as políticas públicas como importantes na construção histórica da Educação Inclusiva e para o fortalecimento de práticas que visem não apenas a inclusão em sala de aula, mas também a formação cidadã da pessoa com deficiência na sociedade (Santos 2018, p. 30).

O intuito de propor para além das lentes remotas é muito mais complexo do que se pode imaginar, por isso a educação foi uma esfera social com grande impacto e assumiu um grande desafio ao instituir o ensino remoto. Hoje é notório que esse ensino precisa de mais qualidade.

A realidade educacional na pandemia fez com que os educadores, as famílias e os estudantes adotassem uma nova postura metodológica diante das práticas de ensinar e aprender. Os profissionais do AEE adotaram novos hábitos para atender ao público da Educação Especial, as famílias e os professores, utilizando recursos tecnológicos e utensílios do lar em atividades colaborativas de modo a proporcionar momentos inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto, foi possível evidenciar, por meio das falas das professoras do AEE, que os desafios para desenvolver um bom trabalho durante as aulas do ensino remoto emergencial foram muitos, mas apesar dos entraves, também foi possível ressignificar o atendimento educacional especializado e colher novos aprendizados construídos durante o período pandêmico.

As crianças, de modo geral, não conseguiram boa adaptação às aulas remotas, isso resultava em desgastes no desenvolvimento das atividades. As famílias também não demonstraram aptidão na compreensão dos recursos utilizados pelos professores e, em especial, dos profissionais do AEE. O referido aspecto, de certa forma, já era esperado, uma vez que ensinar exige formação específica, além de compreender e promover comportamentos interativos, associados ao conteúdo de estudo, e a maioria das casas dos alunos não possui ambientação para um turno de aulas.

Não podemos negar que a pandemia de covid-19 desencadeou inúmeros fatores negativos, mas também possibilitou aos profissionais da educação uma

reinvenção de sua prática. O sair da zona de conforto também é buscar aprender com o novo. Hoje, esses profissionais transitam em um momento delicado com novas perspectivas de ensinar e aprender com as adversidades que surgem no meio educacional e social.

Ser professor no cenário atual é formar cidadãos para além da leitura e da escrita, é formar para o entender e interpretar as situações e conflitos diários, buscando alternativas que provoquem o avanço no meio educacional e social em que vive. Ser professor do AEE também é estimular essas aprendizagens e contribuir para o avanço significativo da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2008.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, Edição 53, Seção 1, p. 39, 18 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. **Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus -COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, Edição 114, Seção 1, p. 62, 17 jun. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 jun. 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão promove justiça**. São Paulo: Nova Escola, 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Regina Kelly dos. **Alfabetizar e letrar aluno com Transtorno do Espectro do Autismo: desafios pedagógicos em uma sala de aula comum do ensino regular em Mossoró/RN**. 2017. 86f. Monografia (Graduação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2017.

SANTOS, Regina Kelly dos. **Políticas de Educação Inclusiva em debate: a experiência do Projeto Inclusão em Foco do município de Serra do Mel (RN)**. 2018. 102f. Monografia (Especialização) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano de atividade remota, em tempos de pandemia, para o sistema municipal de ensino de Mossoró – RN**. Mossoró, RN, 2020.